

**AJES - FACULDADE DO VALE DO JURUENA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

JUCINELIA DIAS SANTANA

**AS PRINCIPAIS DIFICULDADES NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
VOLTADA AO PACIENTE SURDO: uma revisão de literatura**

Juína - MT

2019

**AJES – FACULDADE DO VALE DO JURUENA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

JUCINELIA DIAS SANTANA

**AS PRINCIPAIS DIFICULDADES NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
VOLTADA AO PACIENTE SURDO: uma revisão de literatura**

Trabalho apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem, da AJES - Faculdade vale do Juruena, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem. Sob a orientação do Prof. Me. Victor. C. Lopes.

Juína - MT

2019

AJES – FACULDADE DO VALE DO JURUENA

BACHARELADO EM ENFERMAGEM

SANTANA; Dias Jucinelia. **As Principais Dificuldades na assistência de enfermagem voltada ao Paciente Surdo**: uma revisão de literatura. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) AJES - Faculdade do Vale do Juruena, Juína - MT, 2019.

Data da defesa: _____/_____/_____.

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Prof. Victor. C. Lopes

IES/AJES

Membro Titular: Profa. Lidia Catarina Weber

IES/AJES

Membro Titular: Profa. Leila Jussara Berlet

IES/AJES

Local: Associação Juinense de Ensino Superior

AJES – Faculdade do Vale do Juruena

AJES - Unidade Sede, Juína - MT

DECLARAÇÃO DO AUTOR

*Eu, JUCINELIA DIAS SANTANA, portador da Cédula de Identidade – RG nº 1701866-8 SSP/MT, e inscrito no Cadastro de Pessoas Física do Ministério da Fazenda – CPF sob nº 012.121781-73, DECLARO e AUTORIZO, para fins de pesquisas acadêmica, didática ou técnico-científica, que este Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado, **As Principais Dificuldades na assistência de enfermagem voltada ao Paciente Surdo**: uma revisão de literatura, pode ser parcialmente utilizado, desde que se faça referência à fonte e ao autor.*

Autorizo, ainda, a sua publicação pela AJES, ou por quem dela receber a delegação, desde que também seja feita referências à fonte e ao autor.

Juína – MT, 20 de maio de 2019.

Jucinelia Dias Santana

RESUMO

Este estudo tem como finalidade identificar as principais dificuldades de relacionamento entre o profissional enfermeiro e o paciente com surdo. Trata-se de estudo de revisão de literatura, nas bases de dados da BVS, BDENF (Base de Dados da Enfermagem), LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde), além do site da SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Utilizando também de maneira complementar o Google Acadêmico. No total 52 estudos foram identificados nas buscas, sendo utilizados 9 para elaboração do estudo. Os descritores utilizados nas buscas foram: deficiente auditivo, LIBRAS, Sistematização da Assistência de enfermagem. As palavras-chaves foram: cuidados de Enfermagem, principais dificuldades dos enfermeiros no atendimento a pessoa surda. Um teste piloto foi realizado e após leitura flutuante dos títulos. Os artigos foram lidos na íntegra e emergiram três categorias, são elas: Assistência de Enfermagem e Estratégias para Comunicação; A Percepção dos Profissionais de Saúde Frente aos Cuidados do Paciente Surdo; A Percepção do Paciente Frente aos Cuidados Prestados por Profissionais de Saúde. Dessa forma, há uma enorme necessidade de investir na capacitação dos profissionais de saúde em Língua Brasileira de Sinais LIBRAS, para que possa estar suprindo tais necessidades, sejam elas de caráter teórico ou prático, a fim de proporcionar um cuidado humanizado. Os descritores utilizados nas buscas foram: deficiente auditivo, Libras, Libras e Enfermagem, Sistematização da Assistência de Enfermagem, Cuidado de Enfermagem, principais dificuldades dos enfermeiros.

Descritores: Enfermagem; LIBRAS; Língua Brasileira de Sinais; Deficiência Auditiva.

ABSTRACT

This study aims to identify the main relationship difficulties between the nurse professional and the deaf patient. This is a literature review study, in the databases of the VHL, BDENF (Nursing Database), LILACS (Latin American Literature in Health Sciences), and the Scientific Electronic Library Online (SCIELO) website. Also complementing Google Scholar. In total, 52 studies were identified in the searches, 9 of which were used to prepare the study. The descriptors used in the searches were: hearing impaired, LIBRAS, Systematization of nursing care. Key words were: Nursing care, main difficulties of nurses in the care of the deaf person. A pilot test was performed and after floating reading of the titles were identified 52 publications. The articles were read in full and three categories emerged: Nursing Assistance and Strategies for Communication; Perception of Health Care Professionals in Deaf Patient Care; The Patient's Perception of Care Given by Healthcare Professionals. Thus, there is an enormous need to invest in the training of health professionals in Brazilian Language LIBRAS Signs, so that it can be supplying such needs, whether theoretical or practical , in order to provide a humanized care. The descriptors used in the searches were: hearing impaired, Pounds, Pounds and Nursing, Systematization of Nursing Care, Nursing Care, main difficulties of nurses.

Descriptors: Nursing care; LIBRAS; Brazilian Sign Language; Hearing Impaired.

LISTA DE SIGLAS

BDENF	Base de Dados da Enfermagem
BIREME	Biblioteca Regional de Medicina
BVS	Biblioteca Virtual da Saúde
DeCS	Descritores em Ciências da saúde
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
LILACS	Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidades Básicas de Saúde
INES	Instituto Nacional de Educação de Surdos
RN	Recém Nascido
DeCS	Descritores em Ciências da saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
BDENF	Base de Dados da Enfermagem
LILACS	Literatura Latino-Americana em Ciência da Saúde
Cód	Código
PB	Paraíba

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Artigos científicos utilizados para a realização da pesquisa.....	23
Quadro 2 – Resultado dos artigos científicos utilizados	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Termos de busca.....	18
Tabela 2 - estratégias utilizadas como meio comunicação.....	27
Tabela 3 - percepção dos profissionais.....	29
Tabela 4 - percepções dos pacientes surdos.....	31

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 OBJETIVOS	17
1.1 OBJETIVO GERAL	17
2 MATERIAL E MÉTODO	18
2.1 TIPO DE ESTUDO	18
2.2 COLETA DE DADOS	18
3 CRITÉRIO DE INCLUSÃO	20
4 ARMAZENAMENTO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	21
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERENCIAS	35

INTRODUÇÃO

Cientificamente, sabemos que a comunicação verbal é a forma mais utilizada para que as pessoas possam interagir entre si, por tanto, existem grupos especiais de pessoas que utilizam outra forma de comunicação, nesse caso podemos citar a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Essa comunicação é utilizada por pessoas com deficiência auditiva, alguns indivíduos com apenas uma parcela da audição comprometida, e outros com prejuízo total da audição (DANTAS et al., 2014).

A história dos surdos no Brasil teve início através do imperador dom Pedro II em 1855, trazendo para o Brasil um professor francês, que também era deficiente auditivo para dar início aos trabalhos educacionais de pessoas com tal necessidade. O instituto Nacional de educação de surdos mudos teve sua fundação em 1857, hoje é reconhecido como (INES), localizado na cidade do Rio de Janeiro, com o surgimento da escola os deficientes auditivos brasileiros passaram a ter uma educação voltada para atender suas necessidades com isso deu-se o surgimento da LIBRAS (DUARTE et al., 2013).

De acordo com a literatura, as pessoas com algum grau de deficiência eram consideradas ao mesmo tempo como amaldiçoados, ou como seres semidivinos, porém, essas pessoas eram sempre excluídas da sociedade e tratadas como objeto de caridade. Atualmente vem se discutindo a questão dos direitos dessa população em diversas áreas de conhecimentos especialmente na área da saúde (DUARTE et al., 2013).

Como descrito na Lei de n. 8. 080 de 19 de setembro de 1990, no seu capítulo primeiro, afirma que a saúde é direito de todos os seres humanos e dever do estado. Dentro deste contexto as pessoas surdas, ou mesmo com perda parcial ou total da audição, tem seus direitos em receber atendimento por profissionais capacitados em língua de sinais, ou mesmo ter um interprete no momento da consulta (BRASIL, 2073/2004).

Considerando a necessidade de promover estudos que demonstrem o custo-efetividade e avaliem a qualidade dos procedimentos de saúde auditiva, resolve:

Art. 1º Instituir a Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva a ser implantada em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão.

Art. 2º Estabelecer que a Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva seja implantada de forma articulada entre o Ministério da Saúde, as Secretarias de Estado de Saúde e as Secretarias Municipais de Saúde, permitindo:

I - desenvolver estratégias de promoção da qualidade de vida, educação, proteção e recuperação da saúde e prevenção de danos, protegendo e desenvolvendo a autonomia e a equidade de indivíduos e coletividades;

II - organizar uma linha de cuidados integrais (promoção, prevenção, tratamento e reabilitação) que perpassasse todos os níveis de atenção promovendo, dessa forma, a inversão do modelo de atenção aos pacientes, com assistência multiprofissional e interdisciplinar;

III - identificar os determinantes e condicionantes das principais patologias e situações de risco que levam à deficiência auditiva e desenvolver ações transeitoriais de responsabilidade pública, sem excluir as responsabilidades de toda a sociedade;

IV - definir critérios técnicos mínimos para o funcionamento e a avaliação dos serviços que realizam reabilitação auditiva, bem como os mecanismos de sua monitoração com vistas a potencializar os resultados da protetização;

V - Promover a ampla cobertura no atendimento aos pacientes portadores de deficiência auditiva no Brasil, garantindo a universalidade do acesso, a equidade, a integralidade e o controle social da saúde auditiva;

VI - fomentar, coordenar e executar projetos estratégicos que visem ao estudo do custo-efetividade, eficácia e qualidade, bem como a incorporação tecnológica do processo da reabilitação auditiva no Brasil;

VII - contribuir para o desenvolvimento de processos e métodos de coleta, análise e organização dos resultados das ações decorrentes da Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva, permitindo que a partir de seu desempenho seja possível um aprimoramento da gestão, da disseminação das informações e uma visão dinâmica do estado de saúde das pessoas portadoras de deficiência auditiva;

VIII - promover intercâmbio com outros subsistemas de informações setoriais, implementando e aperfeiçoando permanentemente a produção de dados e garantindo a democratização das informações; e

IX - qualificar a assistência e promover a educação continuada dos profissionais de saúde envolvidos com a implantação e a implementação da Política de Atenção à Saúde Auditiva, em acordo com os princípios da integralidade e da humanização. (BRASIL, Portaria n. 2073/2004).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as informações colhidas no censo 2010, relata que no Brasil a uma existência de aproximadamente 9,7 milhões de brasileiros com algum tipo de deficiência auditiva. Sendo que nem todo possui perda total da audição, destacando apenas uma quantidade de aproximadamente, 344,2 mil são surdos e os demais ouvem com dificuldade, após analisar o alto índice de pessoa com tal deficiência faz-se necessário a criação de estratégias de comunicação eficazes entre o profissional de enfermagem e o paciente com perda auditiva (IBGE, 2010).

Pessoas com deficiência auditiva de acordo com a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, conhecida também como Lei da LIBRAS. Da garantia que essas pessoas tenham atendimento especializado para

atender suas necessidades em qualquer instituição de prestação de atendimento a saúde.

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

Art. 3º As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.

Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa (BRASIL, Lei n. 10. 436/ 2002).

Dentro da Lei 10.098/ 2000, no artigo 18, da garantia de pessoa com tais necessidades em receber atendimento de saúde por profissionais capacitados para o uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras – ou interprete em todas as Unidades Básicas de Saúde (UBS), pertencentes ao Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, Lei n. 10. 098/2000).

Além das pessoas buscarem nos serviços de saúde, um atendimento de qualidade, elas esperam dos profissionais acolhimentos, relações solidárias e confiabilidade, em busca de resolver seu problema de saúde. O indivíduo com perda auditiva ou surdo depara com uma barreira nos atendimentos nas Unidades de Saúde, pois sua comunicação com a equipe torna incompreensível por não fazer uso da língua verbal, acaba sendo ignorado e suas necessidades muitas vezes são desconsideradas por não haver conhecimento da parte do profissional em se comunicar através da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), com ausência de intérpretes no local, a assistência prestada deixa de ser humanizada e eficaz (PIRES e ALMEIDA, 2016).

Devido tal necessidade o uso da comunicação através da língua oral acontece naturalmente para os deficientes auditivos, ao contrário dos ouvintes que tem a necessidade de estar buscando capacitação para a prestação de atendimentos nas diversas áreas. Decorrente da diminuição ou perda auditiva faz com que essas pessoas necessitam de atendimento e cuidados diferenciado desde uma simples consulta até os cuidados mais complexos referente a saúde (DUARTE et al., 2013).

Pessoas com deficiências auditivas, mesmo tendo seus direitos amparados por leis, muitas vezes são excluídas nos serviços de saúde por falta de profissionais capacitados para prestar um atendimento digno e humanizado, onde a privacidade da pessoa deve ser respeitada (FRANCISQUETI et al., 2017).

Pelo não cumprimento de forma abrangente da Lei 10.098/ 2000, no artigo 18, faz com que, a população com deficiência auditiva sintam-se constrangida no momento da consulta ter a presença de uma terceira pessoa, sendo que, os atendimentos mais constrangedores são principalmente nas áreas de Psiquiatria e Ginecologia, mesmo que seja intérprete profissional ou membro do núcleo familiar (ROCHA et al., 2017).

A deficiência auditiva traz sérios agravos na saúde das pessoas com tal deficiência, pois geralmente algumas deixam de procurar atendimento por acreditar que não serão compreendidas, um dos fatos mais preocupante é a questão das mulheres surdas na realização do pré-natal. O baixo-autoestima faz com que essas mulheres se sintam incapazes para realizar os cuidados preventivos a respeito de sua saúde, tornando-as cada vez mais afastadas das unidades de saúde. Durante o período gravídico-puerperal, além das alterações fisiológicas decorrente da normalidade da gravidez em si, existem também, a insegurança da falta de compreensão das suas dúvidas pelo profissional da saúde (COSTA et al., 2018).

Para prestar um atendimento igualitário no serviço de saúde, o profissional deve ser capacitado para atender esse público que muitas vezes são discriminados pela sociedade. Em uma consulta de pré-natal de baixo risco, com gestante surda, o profissional deve ter habilidades e domínio da LIBRAS, pois ele necessitar transmitir todas informações para a gestante de maneira clara, explicando e orientando sobre as mudanças fisiológicas que irá acontecer e todos cuidados a serem tomados, tanto com a gestação como também com o parto (FRANCISQUETI et al., 2017).

As políticas públicas de saúde tem analisado rigorosamente a qualidade da prestação de serviço prestado no período gravídico-puerperal, o cuidado prestado durante o pré-natal tem como objetivo promover melhores condições maternas e para o RN. O acompanhamento da gestante durante todo o período citado possibilita a investigação e diagnósticos de algumas patologias, favorecendo a prevenção, tratamento e controle, ainda promovendo uma prevenção e promoção da saúde de maneira humanizada para mãe e filho (BRASIL, 2005).

De acordo com literaturas que dispõe o assunto “surdez”, encontramos as principais dificuldades tanto dos profissionais da enfermagem como também das pessoas com algum grau de deficiência auditiva no momento da consulta. A prestação do atendimento de enfermagem no planejamento familiar para mulheres surdas tem sido um dos problemas encontrado pelo profissional da saúde por não estar qualificado para realizar esse atendimento (ARAÚJO et al., 2014).

A qualidade da assistência do pré-natal não se refere apenas à saúde e bem-estar da gestante e de seu filho, contribui também para orientar a mulher sobre às alterações que irá ocorrer em seu corpo. Em alguns casos, muitas mulheres só procuram o serviço de saúde para realizar o pré-natal, sendo esse o primeiro contato da mulher com os serviços de saúde, os profissionais de saúde devem conquistar a confiança da paciente para verificar o estado geral de saúde da mulher. Para este atendimento ser prestado de forma satisfatória os serviços devem estar organizados com finalidade de atender as necessidades da gestante (MARCON, 1997).

As pessoas com deficiências auditivas têm seus direitos respaldados pela lei, em muitos casos essa população é esquecida e mal interpretada por falta de profissionais capacitados para atender suas necessidades em todo se ciclo vital, o acesso à saúde é um dos pontos mais importantes, pois desde criança já são tratados de maneira diferentes aos ouvintes, na fase adulta os transtornos aumentam, pois necessitam de favores de terceiros para cuidar da própria saúde. Em relação a gestação de mulheres surdas, deparamos com a necessidade de inserir medidas para atender suas vulnerabilidades próprias dessa fase reprodutiva, com a deficiência auditiva tornar-se mais afetadas (NASCIMENTO, 2011).

Dentro deste contexto, este trabalho busca diagnosticar a necessidade da formação do profissional enfermeiro na capacitação da cominação da linguagem de

sinais para atender mulheres com tal deficiência. Sabendo que, os cuidados realizados no período gravídico-puerperal devem ser redobrados e tendo como finalidade atender as necessidades de mulheres com deficiência auditiva, dando-lhe apoio para transpor as dificuldades ocasionadas pela limitação da escuta, da fala e da gravidez em si (COSTA et al., 2018).

Após analisar e compreender as necessidades e importância da prestação dos cuidados a gestante surda, observamos o quanto os serviços de saúde estão desatualizados para atender essa população. Os profissionais de saúde devem aprimorar seus conhecimentos visando um melhor atendimento para prestar atendimento igualitário a gestantes ouvintes e ao ouvinte, sabendo que as maiores dificuldades e transtornos tanto para o profissional como para o paciente é não compreender e não ser compreendido em um atendimento voltado a saúde, essa atualização se torna um novo desafio para o profissional enfermeiro (NASCIMENTO, 2011).

Nesse sentido, uma grande barreira para os profissionais da saúde é a comunicação com deficientes auditivos, pois a falta de vínculo prejudica o atendimento prestado a essa paciente, a não compreensão pelo profissional de saúde fará com que essa gestante conviva com a incerteza de suas dúvidas e a insegurança do profissional de saúde. Perceber a deficiência na comunicação, em condição de assistência voltada para a saúde da gestante surda, faz com que os profissionais possam refletir sobre importância de aprimorar seus conhecimentos voltados para um bom atendimento a essa população (DANTAS et al., 2014).

Com base nesses análises, podemos afirmar que, a comunicação não é apenas um instrumento básico, e sim um instrumento fundamental para a prestação da assistência da equipe de enfermagem, especialmente quando se menciona a essa população com tamanha necessidade de ser compreendida, e por falta de pessoas capacitadas a comunicação pode ser prejudicada e com isso surgem barreiras que acaba prejudicando a assistência prestada a gestante surda de baixo risco podendo torna-la uma gestante que necessita de cuidados mais complexos (DANTAS et al., 2014).

As pessoas surdas fazem parte de um percentual mínimo comparados aos não surdos, essa porcentagem tem seus direitos e precisam ser respeitados, visto que

esses direitos estão respaldos na legislação nacional, garantindo a acessibilidade comunicativa, atendimento à saúde e educação (DUARTE et al., 2013).

1 OBJETIVOS

1.1 OBJETIVO GERAL

- Identificar na literatura as dificuldades na assistência de enfermagem voltada ao paciente com deficiência auditiva.

2 MATERIAL E MÉTODO

2.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de estudo de revisão de literatura. Esta forma de estudo tem como finalidade nortear o pesquisador para o desenvolvimento de projetos, mostrando novos rumos e lacunas no conhecimento ainda não preenchidas em uma determinada área (SOUZA; SILVA e CARVALHO, 2010).

2.2 COLETA DE DADOS

Para a produção deste estudo utilizou-se os termos DeCS (Descritores em Ciências da saúde) e palavras-chave para dirigir e expandir as buscas e recuperação de assuntos da literatura disponível na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e SCIELO (Scientific Eletronic Library Online).

Os descritores utilizados nas buscas foram: deficiente auditivo, LIBRAS, Sistematização da Assistência de enfermagem. As palavras-chave foram: cuidados de Enfermagem, principais dificuldades dos enfermeiros no atendimento a pessoa surda. Um teste piloto foi realizado e após leitura flutuante dos títulos foram identificadas 52 publicações.

Para a elaboração esta pesquisas foram utilizadas os termos que estão apresentados na tabela a seguir.

Tabela 1 - Termos de busca

Surdez AND Acesso aos Serviços de Saúde.
Surdez AND Equidade em Saúde.
Pessoas com deficiência auditiva AND Qualidade, Acesso e Avaliação da Assistência à Saúde.
Pessoas com deficiência auditiva AND Acesso aos Serviços de Saúde.
Dificuldades de enfermagem AND assistência ao paciente surdo.
LIBRAS AND Paciente surdo.
Surdez AND enfermagem.
Pessoas com deficiência auditiva AND Equidade em Saúde.

Fonte: A Autora (2019).

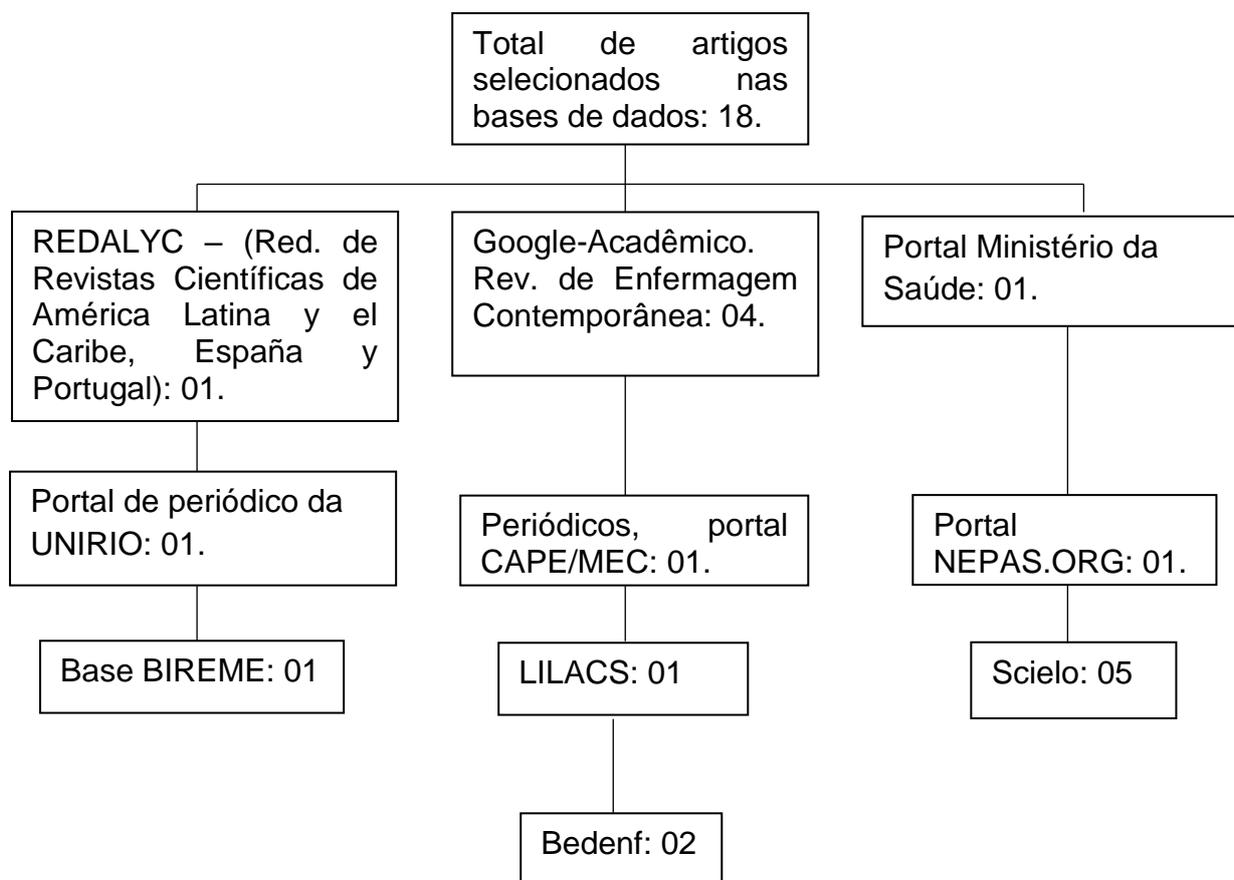
Para a elaboração das buscas foram utilizadas bases de dados da área da saúde, por meio de consultas, via BVS, da BDENF (Base de Dados da Enfermagem), LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde), além do site da Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). Utilizando também de maneira complementar o Google Acadêmico.

3 CRITÉRIO DE INCLUSÃO

- Idioma português;
- Estudos realizados no Brasil;
- Artigos que abordem o tema em apreço;
- Disponível gratuitamente a íntegra;
- Artigos originais com diferentes abordagens metodológicas
- Sem limitação de tempo;
- Artigos originais e revisão de literaturas.

A sistematização das buscas é apresentada no fluxograma a seguir, a fim de facilitar e esclarecer o procedimento de coleta de dados.

ESTUDOS DA AMOSTRA DE ACORDO COM A BASE DE DADOS



4 ARMAZENAMENTO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Os artigos foram armazenados de acordo com as bases de dados, onde realizou-se as pesquisas e que foram salvos em pastas, contendo as informações segundo assunto central abordado, e organizado conforme as bases de pesquisa separadamente. Para análise os artigos foram lidos na íntegra e de maneira crítica. As informações relevantes foram extraídas e apresentadas em forma de quadros e descritivamente no texto.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a classificação e seleção dos artigos científicos que se adequavam aos objetivos propostos foram identificadas 09 referências, essas são apresentadas no quadro 1, segundo o ano de publicação, autoria e título. Para fins de organização foi proposto um código identificador para cada estudo incluído na revisão, sendo apresentados em ordem numérica de 1 a 9. Esse código será utilizado posteriormente na discussão para facilitar a visualização dos achados desse estudo e confrontá-los com a literatura existente. O estudo apresenta ainda 9 referencias a mais que foram utilizadas para comparar as ideias dos autores com as demais referencias anteriores.

As análises dos artigos foram baseadas na leitura crítica e integral dos estudos incluídos, após a leitura, aqueles que se adequaram ao assunto foram incluídos para elaboração do estudo. Os dados encontrados são apresentados em forma de tabela para melhor compreensão dos achados iniciais.

Quadro 1 - Artigos científicos utilizados para a realização da pesquisa

COD.	ANO	AUTORES	TITULO
Cód. I	2017	ROCHA et al.	Formação de profissionais da saúde e acessibilidade do surdo ao atendimento em saúde: contribuições do projeto “Comunica”.
Cód. II	2016	PIRES e ALMEIDA.	A Percepção do Surdo Sobre o Atendimento nos Serviços de Saúde.
Cód. III	2017	SOUZA et al.	Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: Uma revisão integrativa de literatura.
Cód. IV	2017	FRANCISQUETI, V et al.	Sentimentos da Equipe de Enfermagem ao Atender um Paciente com Deficiência Auditiva: Desafios do Cuidador.
Cód. V	2014	ARAÚJO et at..	Consulta de enfermagem às pessoas surdas: uma análise contextual.
Cód. VI	1997	MARCON, S. S.	“FLASHES” de Como as Gestantes Percebem a Assistência Pré-natal em um Hospital Universitário.
Cód. VII	2018	COSTA, A. A et al.	Acolher e escutar o silêncio: o cuidado de enfermagem sob a ótica da mulher surda durante a gestação, parto e puerpério.
Cód. VIII	2014	DANTAS, T. R de A et al.	Comunicação Entre a Equipe de Enfermagem e Pessoas com Deficiência Auditiva.
Cód. IX	2011	NASCIMENTO, V. F.	Desafio do Enfermeiro na Consulta à Gestante Surda: relato de experiência.

Fonte: A Autora (2019).

Quadro 2 – Resultado dos artigos científicos utilizados

COD.	MÉTODOS	OBJETIVOS	RESULTADOS
Cód. I	Quantitativo, descritivo e exploratório.	Descrever as estratégias para um atendimento adequado ao surdo e determinar o impacto da ação sensibilizadora.	Após a pesquisa os alunos do curso de Fonoaudiologia, com o auxílio de uma fonoaudióloga e intérprete de Libras, simularam um atendimento a pessoas surdas, apesar dos participantes ser ouvintes houve dificuldade de comunicação entre profissional e paciente.
Cód. II	Estudo, Descritivo-exploratório de abordagem qualitativa.	. Identificar os métodos de comunicação utilizados para atendimento aos Surdos nos serviços de saúde, investigar como se estabelece o vínculo entre os Surdos e os profissionais da saúde e verificar as percepções dos Surdos quanto ao acolhimento existente nos serviços de saúde.	As pessoas com deficiência auditiva não têm alcançado um entendimento eficaz nos serviços de saúde, resultando em sentimentos negativos, a falta de profissionais qualificados acaba resultando em dificuldades para um atendimento satisfatório, como: bloqueio de comunicação e falta de privacidade no atendimento.
Cód. III	Revisão integrativa da literatura.	Pesquisar e analisar, de maneira sistemática, as publicações científicas disponíveis a respeito das dificuldades enfrentados pelos surdos na acessibilidade à saúde.	As limitações enfrentadas pelas pessoas surdas ao procurar o serviço de saúde estão relacionadas à comunicação gestual, falta de profissionais com conhecimento em Libras, a ausência de intérpretes e a necessidade de adaptações para pacientes surdos.

Cód. IV	Pesquisa descritiva, de natureza qualitativa.	Conhecer a percepção e sentimentos dos profissionais de saúde sobre as barreiras no processo de comunicação com os pacientes com deficiência auditiva.	Os profissionais que aceitaram a participar do estudo, afirmaram que não estavam preparados para prestar tal atendimento. Os participantes foram: agente comunitário de saúde, técnico de enfermagem e enfermeiros. Todos expressaram um sentimento de incapacidade, impotência, insegurança.
Cód. V	Estudo de revisão crítica-narrativa da literatura científica, com abordagem qualitativa.	Analisar criticamente os aspectos contextuais que influenciam a realização da consulta de Enfermagem às pessoas surdas.	Legislação aplicada: bases para a prática da ética na consulta de Enfermagem às pessoas surdas. Compreensão sociocultural e psicológica da relação enfermeiro/paciente surdo/intermediador. Obstáculos enfrentados na consulta de Enfermagem às pessoas surdas. Particularidades da consulta de Enfermagem às pessoas surdas.
Cód. VI	Qualitativo.	Compreender e Caracterizar a Assistência Pré-natal Prestada à Gestante no Ambulatório de um Hospital Universitário.	O comparecimento das mulheres que realizavam o acompanhamento do pré-natal durante no período de pesquisa foram de aproximadamente 98% de presenças nas consultas.
Cód. VII	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa.	Identificar a percepção da mulher surda quanto aos cuidados de enfermagem durante a gestação, o	As mulheres surdas deparam com dificuldades no atendimento da equipe de enfermagem durante o período perinatal, devido ao despreparo dos profissionais, ausência de intérpretes, interlocutores que falam rápido demais; o

		parto e o puerpério.	uso de máscaras pelos profissionais dificulta a leitura labial.
Cód. VIII	Descritiva, exploratória, com abordagem Qualitativa.	Analisar a comunicação entre a equipe de enfermagem e pessoas com deficiência auditiva em um hospital escola, no município de João Pessoa-PB.	Os profissionais enfermeiros têm dificuldades de estabelecer diálogo com pessoas surdas, por falta de conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), acabam por utilizar estratégias como: leitura labial, mímicas, escrita e ajuda de um acompanhante.
Cód. IX	Descritiva e Exploratória.	Apresentar a experiência vivenciada pelo profissional enfermeiro na consulta à gestante surda numa Unidade de Saúde da Família.	Há necessidade de investir na capacitação dos profissionais para suprir tais necessidades sejam elas de caráter teórico ou prático.

Fonte: A Autora (2019).

A leitura integral dos estudos da amostra permitiu identificar pontos cruciais para a discussão no tema proposto. Destacam-se três pontos principais que emergiram para a discussão: assistência de enfermagem e estratégias para comunicação; a percepção dos profissionais de saúde frente aos cuidados do paciente surdo; a percepção do paciente frente aos cuidados prestados por profissionais de saúde. Para melhor compreensão os pontos serão apresentados em formas de categorias.

CATEGORIA 1: Assistência de enfermagem e estratégias para comunicação

Nesta categoria estão inclusos os estudos que apontaram estratégias utilizadas pelo profissional enfermeiro com finalidade de obter melhor comunicação com o paciente com deficiência auditiva ou surdo. Essas estratégias são apresentadas na Tabela 01, de acordo com o tipo de estratégia utilizada e o código do estudo.

Tabela 2 - estratégias utilizadas como meio comunicação

ESTRATÉGIAS	Cód.
Mimicas;	I, II, V
Desenhos;	I
Acompanhantes;	I, II, V, VIII
Sinais e gestos;	VIII
Escrita;	I, II, V

Fonte: SANTANA, 2019.

Entre as dificuldades citadas nos artigos apresentados na tabela, existem ainda outro obstáculo destacado pelos profissionais no atendimento ao deficiente auditivo, o “tempo” este é um ponto importante que deve ser levado em consideração quando se trata de consulta de enfermagem a pessoas surdas ou com deficiência auditiva, além das condições de trabalho serem inadequadas para prestar um atendimento de qualidade, o tempo para esse atendimento é insuficiente pois o deficiente auditivo requer maior atenção para expressar suas queixas e ser compreendido pelo profissional (ARAÚJO et al., 2014).

De acordo com demais literaturas referentes às dificuldades enfrentadas por profissional enfermeiro na prestação de cuidados aos pacientes com perda auditiva ou surdez total, foram realizado entrevista com aproximadamente 100 profissionais da enfermagem que atuam em um determinado hospital (BRITTO e SAMPERIZ, 2010).

As equipes envolvidas na pesquisa faziam parte dos três períodos de trabalhos, manhã, tarde e noite, sendo que 97% afirmaram que utilizavam das seguintes estratégias para se comunicar 2% apenas disseram que usavam de outros meios para se comunicar com os clientes e 1% possuía domínio em LIBRAS. As estratégias

citadas foram: mímicas, leitura labial, expressão facial, acompanhantes e escritas. (BRITTO e SAMPERIZ, 2010).

Nas pesquisas realizadas dos artigos abordados, afirmam que as formas de estratégias utilizadas como forma de comunicação entre profissionais da saúde e paciente surdo, não é eficiente, pois todas as línguas possuem alterações quanto ao seu uso podendo ser falada de diversas maneiras em diferentes regiões, grupo social, à faixa etária e ao sexo (ALMEIDA, 2013).

CATEGORIA 2 - a percepção dos profissionais de saúde frente aos cuidados do paciente surdo

Nesta categoria serão apresentados os sentimentos dos profissionais diante de um atendimento ao paciente com deficiência auditiva, após análises de pesquisas qualitativas em literatura, onde os enfermeiros e outros profissionais da saúde relataram suas percepções e sentimentos diante das dificuldades encontradas frente a um paciente surdo. Os participantes foram mantidos sigilos, sendo usada apenas uma letra para identifica-los, enfermeiros “E”; técnicos de enfermagem “T”; auxiliares de enfermagem “A”; agentes comunitários de saúde “C”.

Diante deste contexto podemos destacar alguns relatos e experiências dos profissionais de saúde, na prestação de assistência aos pacientes com deficiência auditiva.

- “Incapacitado de suprir as necessidades deles. ” (A4)*
- “Incapaz pela dificuldade de comunicação. ” (C84)*
- “Impotente na hora da comunicação ainda mais se ele estiver sozinho. ” (A24)*
- “Impotente por não ter capacidade de atender as necessidades básicas. ” (C89)*
- “Inseguro, pois nem sempre entendo os gestos. ” (A15)*
- “Fico pouca insegura e peço ajuda aos companheiros. ” (T27)*
- “Constrangido por não saber libras e não conseguir comunicar-se de maneira adequada. ” (E8)*
- “Me sinto constrangida por não entender muitas vezes o que o paciente tem a me dizer e como consequência não consigo ajudá-lo. ” (C94)*
- “Perdida sem saber como atender. ” (T19)*
- “Desconfortável por não saber atender de melhor forma possível. ” (A21)*
- “Desconfortável por não estar preparada. ” (C55)*
- “Confusa, porque você não sabe se o paciente entendeu o que você disse ou fez. ” (T20)*
- “Quase mudo, pois às vezes não consigo transmitir o que preciso. ” (A20)*
- “Sinto muita dificuldade, por não saber me expressar e atender com qualidade o cliente, sinto-me triste. ” (Cód. IV).*

Diante das dificuldades relatadas pelos profissionais, os mesmos depararam com a necessidade do domínio da língua de sinais LIBRAS, os mesmos têm consciência que não consegue realizar um atendimento humanizado e com qualidade aos pacientes surdos, ainda podendo ser a causa de suas complicações de saúde (FRANCISQUETI et al., 2017).

As queixas apresentadas nos artigos estão destacadas na tabela a seguir.

Tabela 3 - percepção dos profissionais

Percepção do profissional	Cod.
Sentimento negativado;	IV, IX
Incapacidade;	IV, IX
Impotência;	IX
Insegurança;	IV, IX
Constrangimento;	IV
Impotente;	IV, IX
Perdido;	IX
Confuso;	IV, IX
Sentimento de dó;	IV
Incomodado;	IV
Envergonhado;	IV
Preocupado;	IV
Duvidas;	IV, IX
Despreparado.	IV, IX
Frustrado.	IV

Fonte: SANTANA, 2019.

Na opinião do autor, um dos agravantes de saúde das pessoas com deficiências auditiva estão relacionadas incapacidades dos profissionais de saúde, diante de um paciente surdo o profissional sente-se perdido, as informações não são transmitidas corretamente de ambas as partes, o cliente não consegue relatar suas queixas e o profissional não está preparado profissionalmente para presta um atendimento de qualidade por falta de conhecimento da língua brasileira de sinais

LIBRAS, a falta de sincronização de informações podem levar a um diagnóstico incorreto (FRANCISQUETI, V. et al., 2017).

O sentimento de incapacidade, dificuldade de compreensão e transmissão de informações tem sido um dos maiores problemas enfrentados tanto por parte dos profissionais de saúde, como, também por pessoas que necessitam de um atendimento. Muitos profissionais por ter o domínio da LIBRAS, acabam por prestar um atendimento inadequado, na maioria das vezes improvisam uma forma de se comunicar, como por exemplo, o uso da escrita, desenhos, gestos etc., isso faz com que o paciente não sinta segurança e confiabilidade no profissional, deixando ambas as partes desconfortáveis (MAGRINI e SANTOS, 2014).

Essa foi a categoria onde os estudos ressaltaram maiores dificuldades de comunicação entre profissionais e pacientes, os estudos mostram que grande percentual dos profissionais enfermeiros ou de outra especialidade relacionada a saúde não falam e nem compreendem a linguagem de sinais, isso faz com que os esses serviços prestados ao paciente surdo e desacompanhado muitas vezes não é de qualidade devido à falta de conhecimento profissional (SOUZA., et al, 2017).

CATEGORIA 3 - A Percepção do Paciente Surdo Frente aos Cuidados Prestados por Profissionais de Saúde

Podemos acompanhar nesta categoria como as pessoas com deficiência auditiva ou com surdez total se sentem quando buscam ajuda em uma unidade prestadora de serviços de saúde. Em depoimentos, algumas gestantes surdas relatam deparar com enorme dificuldade de comunicação, tanto no momento inicial ao pré-natal quanto no decorrer da gestação em relação a assistência dos profissionais de saúde com deficiência de profissionalismo em língua de sinais. A participação de uma terceira pessoa no ato da consulta faz com que o sigilo no atendimento seja quebrado deixando a gestante insegura para relatar suas queixas (COSTA et al., 2018).

Tabela 4 - percepções dos pacientes surdos

Percepção do paciente surdo	Cód.
Constrangimento;	VI
Desconfiança;	VI, VII
Medo;	III, VI, VII
Dificuldades;	VI
Discriminação;	VII
Exclusão;	VII
Frustração;	VII

Fonte: SANTANA, 2019.

Do ponto de vista do escritor, dentro desse cenário chamado comunicação, a sociedade surda ou com perda auditiva enfrentam obstáculos referentes ao atendimento igualitário nos serviços de saúde, as pessoas surdas sofrem discriminação e são marginalizadas pela sociedade e excluídas dos serviços (Cód. III).

Dentro desse cenário, a comunidade surda se encontra nesta parcela da população que não consegue atendimento igualitário nos sistemas públicos de saúde, sendo marginalizada da sociedade e dos serviços. Pacientes surdos geralmente buscam o sistema de saúde com menos frequência que os pacientes ouvintes, referindo, como principais dificuldades, o medo, a desconfiança e a frustração (Cód. III).

As buscas por atendimento em unidades de saúde são menos frequentes por pacientes surdos em relação aos pacientes ouvintes, isso não significa que os mesmos não adoçam ou não necessitam de atendimentos a saúde, mas isso nos mostra que um dos maiores motivos da não procura aos serviços de saúde são as dificuldades que essa população enfrenta diante de um atendimento de profissional despreparado, os pacientes deparam com o medo, desconfiança, frustração e constrangimento, a falta de conhecimento dos profissionais de saúde faz com que geralmente essa parcela de pessoas não procura os serviços de saúde (Cód. III).

Os pacientes necessitarão de um intérprete, membro da família ou não, para o qual serão transmitidas muitas informações cruciais, informações estas muitas vezes particulares para o indivíduo, podendo levar ao constrangimento do paciente em questão (Cód. III).

No momento da consulta existem as particularidades do paciente, os deficientes auditivos muitas vezes negam a procurar os serviços de saúde pelo fato da existência de uma terceira pessoa no momento da consulta, muitos deles se sentem intimidados diante da situação (Cód. III).

Em casa eu lembro de uma porção de coisas que gostaria de saber, mas chega aqui, conforme quem vai atender a gente, eu não tenho coragem de perguntar nada. “Acho que os médicos tinham que ser mais amigos e compreender mais os problemas da gente”.

“Eu queria falar que não consigo dormir à noite, mas tenho medo que eles receitem algum tranquilizante e faça mal à criança” (Cód. VI).

Diante deste universo de dificuldades de comunicação, as gestantes enfrentam grandes obstáculos durante o período do pré-natal, parto e pós-parto, em alguns relatos podemos ver como essa população se deparam com essa realidade chamada de deficiência comunicativa (Cód. VII).

“O pessoal da enfermagem ia no quarto só as vezes e perguntava como tava. Eu sentia muita sede, mas não conseguia explicar”

“A enfermeira foi no quarto e fez mímica pra tentar explicar como eu ia dar mamar. Colocou a boca do bebê no peito e ficou lá até ele pegar, mas quando chegou em casa eu não sabia fazer como ela fez e meu peito feriu.

“A médica me atendia. A enfermeira fez minha prevenção. Quando cheguei lá ela só pegou minha identidade e preencheu um papel, me deu uma camisola e mostrou a cama. Deitei e ela fez o exame. Senti medo porque ela não me explicou o que ia fazer”.

As enfermeiras não sabem libras e não tem paciência. “No hospital, minha sogra contou que uma delas reclamou que eu tava fazendo muito barulho na hora do parto e ficou nervosa”.

“Quando a minha filha morreu só fiquei sabendo um dia depois porque ninguém sabia me explicar. Nem cheguei a vê-la”.

“Ter um profissional interprete é melhor porque se levamos alguém temos medo de fofocas, de contarem nossa intimidade para a comunidade surda” (Cód. VII).

Perante o despreparo do profissional da saúde em relação a pessoa surda, pode-se dizer que a maior deficiência não está apenas no paciente, mas também no profissional que não consegue se comunicar com o paciente surdo, diante desta realidade existem a necessidade da capacitação dos profissionais em outra forma de se comunicar além da comunicação oral (Cód. VII).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou 52 artigos e teve por objetivo identificar as principais dificuldades de comunicação entre profissional de enfermagem e paciente surdo. As categorias que emergiram após análise dos dados foram: Assistência de Enfermagem e Estratégias para Comunicação; A Percepção dos Profissionais de Saúde Frente aos Cuidados do Paciente Surdo; A Percepção do Paciente Frente aos Cuidados Prestados por Profissionais de Saúde.

A comunicação faz parte do dialeto humano, sendo ela verbal ou não verbal, a espécie humana necessita de se comunicar para perpetuar a espécie. Em um atendimento de saúde faz-se necessário que o profissional utilize da comunicação para prestar um atendimento humanizado e de qualidade em especial quando o paciente é deficiente auditivo ou surdo, o profissional deve estar preparado para compreender e transmitir informações ao paciente. Pode-se perceber que as estratégias adotadas para comunicação profissional-paciente não apresentam eficácia suficiente, já que por meio de mímicas, escrita e desenhos o paciente nem sempre consegue expressar exatamente o que sente e compreender as recomendações a ele feitas, nem mesmo o profissional por vezes é capaz de decodificar o que o paciente quis dizer.

A dificuldade na comunicação gera ao paciente constrangimento, desconfiança, medo, dificuldades, frustração e discriminação. Isso pode agravar o estado de saúde do paciente. Por fim diante das dificuldades encontradas e destacadas neste estudo, podemos dizer que a inclusão da especialização da língua brasileira de sinais LIBRAS na formação dos profissionais de saúde é uma necessidade imprescindível para prestação de serviço de qualidade humanizado e integral.

A comunicação é um elemento fundamental nas relações paciente/profissional da saúde e precisa ter sua qualidade assegurada, pois sem ela a interação pode ficar prejudicada, comprometendo a compreensão e adesão ao tratamento; a ausência de clareza dos procedimentos de cuidados com a saúde pode gerar riscos. Melhorar a comunicação entre os profissionais da saúde e a pessoa surda é uma necessidade nos serviços de saúde.

Diante dessa necessidade os empregadores devem estar capacitando os profissionais da área da saúde. Mesmo quando o empregador não oferecer essa especialização, os profissionais deve estar buscando esse aperfeiçoamento na comunicação de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), pois so através de uma capacitação e aperfeiçoamento poderão contribuir para uma prestação de serviço de qualidade para a população surda.

REFERENCIAS

ARAÚJO et al. Consulta de Enfermagem às Pessoas Surdas: Uma Análise Contextual. **ABCS Health Sciences. Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, 2015; 40(1):38-44.

ALMEIDA. W. G. **Introdução à língua brasileira de sinais / Ilhéus**. BA: UAB/UESC, 2013. Disponível em: <<http://nead.uesc.br>>. Acesso em: 15 maio. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual Técnico Pré-natal e Puerpério – atenção qualificada e humanizada**. Brasília, DF. 2005. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br>>. Acesso em: 26 set. 2018.

BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abr. de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências**. Brasília, 24 de abril de 2002; 181º da Independência e 114º da República.

BRASIL. Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências**. Brasília, 19 de dezembro de 2000; 179º da Independência e 112º da República.

BRASIL. Portaria n. 2073 de 19 de setembro de 2004. **Institui a Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva**. Brasília, 19 de setembro de 2004.

BRITTO, F.R, SAMPERIZ, M. M. F. Dificuldades de comunicação e estratégias utilizadas pelos enfermeiros e sua equipe na assistência ao deficiente auditivo. **Einstein**. 2010; 8 (Pt 1): 80-5.

COSTA, A. A et al. Acolher e Escudar o Silêncio: o cuidado de enfermagem sob a ótica da mulher surda durante a gestação, parto e puerpério. **Revista Online de Pesquisa. Cuidado é fundamental**. 2018 jan. Mar.; 10 (1):123-129.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, **Características Gerais da População, Religião e Pessoas com Deficiência**. Censo demogr., Rio de Janeiro, p.1-215, 2010.

DANTAS, T. R de A. et al. Comunicação entre a equipe de enfermagem e pessoas com deficiência auditiva. **Rev. Enferm UERJ**, Rio de Jan. 2014 mar/abr. 22(2):169-74. p.169.

DUARTE et al. Aspectos históricos e socioculturais da população surda. **História, Ciências, Saúde** – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.20, n.4, out. – Dez. 2013, p.1713-1734.

FRANCISQUETI, V. et al. Sentimentos da Equipe de Enfermagem ao Atender um Paciente com Deficiência Auditiva: Desafios do Cuidado. **Rev. Educação, Arte e Inclusão**. Vol. 13, nº 3, set, / dez. 2017.

MARCON, S.S. “Flashes” de como as gestantes percebem a assistência pré-natal em um hospital universitário. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. v. 5, n. 4, p. 43-54, 1997.

MAGRINI, A. M; SANTOS, T. M. M dos. Comunicação entre funcionários de uma unidade de saúde e pacientes surdos: um problema? **Distúrb Comun**, São Paulo, 26(3): 550-558, set. 2014.

NASCIMENTO, V. F. Desafio do Enfermeiro na Consulta à Gestante Surda: Relato de Experiência. **Nursing** (São Paulo). 2011;13(154):144-147.

PIRES, H. F e ALMEIDA, M. A. P. T. A Percepção do Surdo Sobre o Atendimento nos Serviços de Saúde. **Revista Enfermagem Contemporânea**. 2016 jan. /Jun.; 5(1):68-77.

ROCHA et al. Formação de Profissionais da Saúde e Acessibilidade do Surdo ao Atendimento em Saúde: contribuições do projeto “Comunica”. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, v. 5, n. 1, p.112-128, jan. /jun. 2017.

SOUZA et al. Principais Dificuldades e Obstáculos Enfrentados pela Comunidade Surda no Acesso à Saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Rev. CEFAC**. 2017 maio-jun.; 19(3):395-405.

SOUZA, M. T de; SILVA, M. D. da; Carvalho, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. 2010; 8(1 Pt 1):102-6.